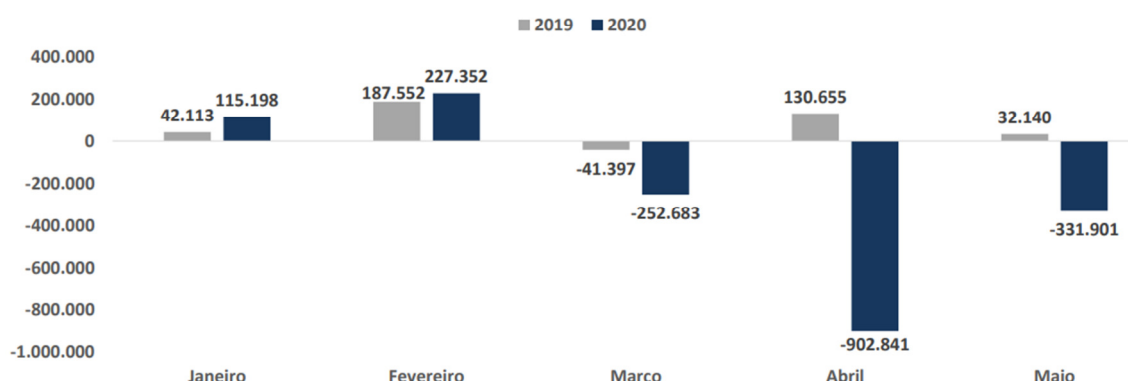


Brasil perdeu mais de 330 mil vagas com carteira assinada em maio/20

Os dados do mercado de trabalho formal continuam demonstrando as fragilidades da economia diante da pandemia provocada pela COVID-19. De acordo com o Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgado pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia, o emprego com carteira assinada no Brasil apresentou um saldo negativo de -331.901 postos de trabalho em maio/20. Este número é resultado de 703.921 admissões e de 1.035.822 desligamentos. No acumulado dos cinco primeiros meses de 2020, foi registrado saldo de -1.144.875 empregos, decorrente de 5.766.174 admissões e de 6.911.049 desligamentos (com ajustes até maio de 2020). Em maio do ano anterior o saldo foi positivo em 32.140 vagas. Apesar da queda expressiva registrada em maio/20 destaca-se que ela foi bem menos intensa do que a observada no mês de abril (- 902.841 postos de trabalho). Este é mais um indicador que sinaliza que o fundo do poço da economia nacional pode ter acontecido em abril/20.

SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS – BRASIL, JAN-MAI DE 2019 E 2020*

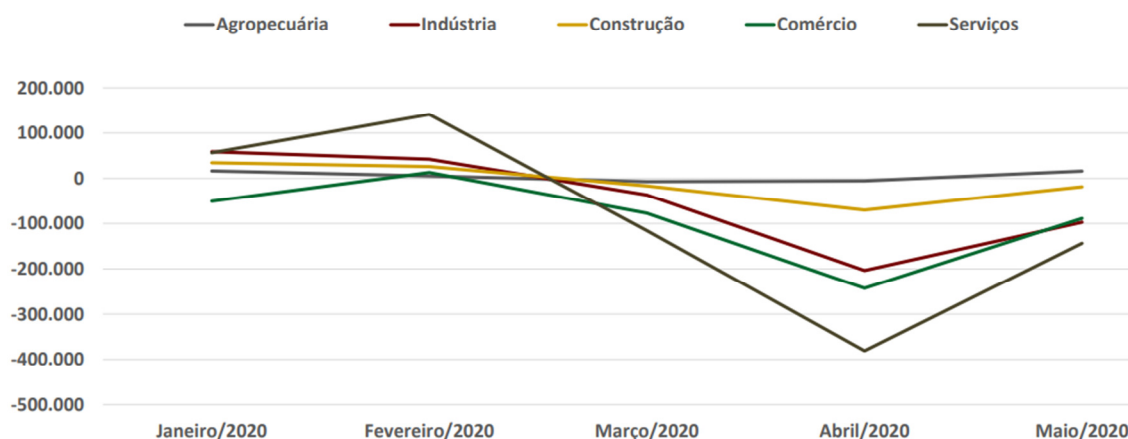


Fonte: Caged e Novo Caged – SEPRT/ME.

*Os dados de 2019 são do Caged e de 2020 do Novo Caged.

Em maio/2020, os dados do Novo Caged registraram queda em quatro dos 5 grandes grupamentos de atividades econômicas: Serviços (-143.479), Indústria geral (-96.912 postos), Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (-88.739 postos) e Construção (-18.758 postos). A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura apresentou resultado positivo de 15.993 postos.

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS, POR GRUPAMENTO DE ATIVIDADE ECONÔMICA – BRASIL, JAN-MAI/2020*



Fonte: Caged e Novo Caged – SEPRT/ME.

* Consideram-se ajustes declarados até o mês de maio de 2020.

Conforme se pode observar no gráfico anterior, o mercado de trabalho da Construção Civil se destaca. Isso porque, dentre os grandes grupamentos de atividade, o setor apresenta o segundo melhor resultado, o que demonstrando o seu esforço em manter os postos de trabalho em meio a forte crise na economia nacional. Isso significa que nos primeiros cinco meses do ano o País registrou um saldo negativo de 1.144.875 postos de trabalho, sendo que na Construção Civil a perda observada foi de 44.647 vagas. Na Indústria em geral a queda foi de 236.410 vagas, no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas a retração é de -446.584 vagas e no setor de Serviços -442.580 vagas. Na Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura o saldo foi positivo em 25.430 vagas.

Dados de admissões e desligamentos por Grupamento de Atividade - Novo Caged

Grupamento de Atividade	Admissões			Desligamentos		
	abr/20	mai/20	Variação %	abr/20	mai/20	Variação %
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	53.956	69.062	28,00	59.539	53.069	-10,87
Indústria Geral	96.557	101.883	5,52	300.063	198.795	-33,75
Construção Civil	60.103	85.051	41,51	130.151	103.809	-20,24
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	117.675	142.027	20,69	360.421	230.766	-35,97
Serviços	290.413	305.898	5,33	671.352	449.377	-33,06

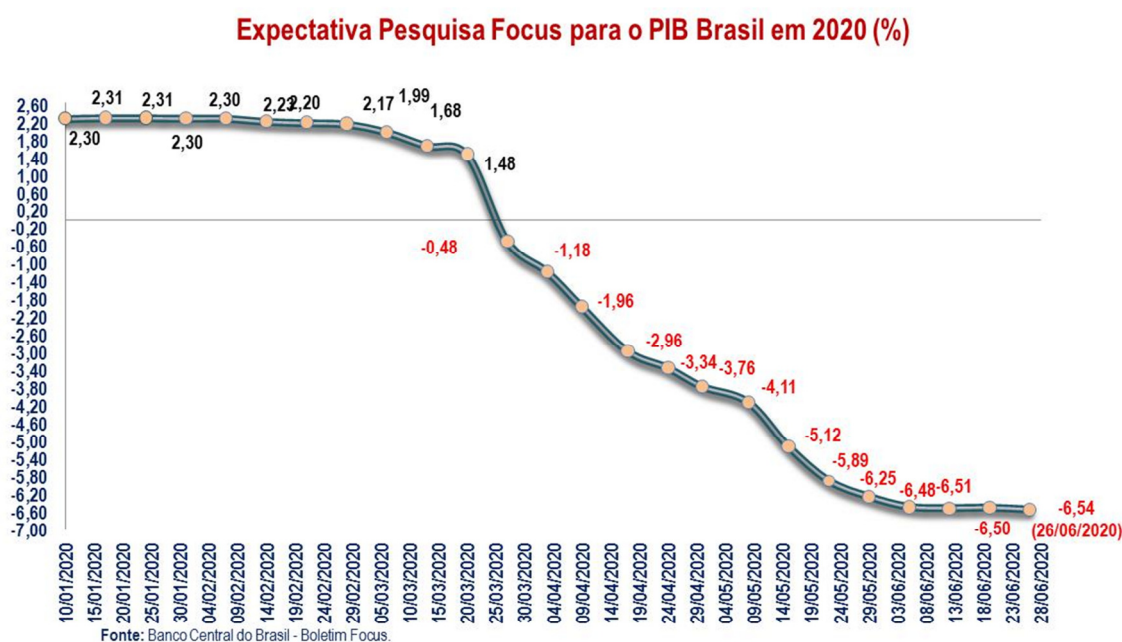
Fonte: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho - Ministério da Economia

Destaca-se que, em maio, a Construção Civil foi o setor que registrou a maior variação percentual no número de admissões de trabalhadores com carteira assinada. Isso significa que enquanto em abril o número de admitidos no setor foi de 60.103 trabalhadores, em maio foi 85.051, o que representou alta de 41,51% (na série com ajustes). Por outro lado, o número de demitidos no setor sofreu retração de 20,24% ao passar de 130.151 trabalhadores em abril para 103.809 em maio.

A Construção Civil vem trabalhando sistematicamente para mitigar os efeitos da crise provocada pela pandemia do Coronavírus em suas atividades. O setor, como sempre esteve, está apto a ajudar, mais uma vez, o País a encontrar a sua rota de crescimento. Em virtude de sua capacidade de gerar renda e emprego, a Construção precisa fazer parte da agenda de prioridades para o desenvolvimento sustentado.

Mercado financeiro volta a piorar as projeções para o PIB Brasil em 2020

Alguns dias após o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgar as suas novas projeções para a economia mundial em 2020 os analistas do mercado financeiro voltaram a piorar as projeções para o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do País em 2020. Assim, de acordo com a pesquisa Focus do dia 26 de junho, realizada pelo Banco Central, a economia brasileira apresentará retração de 6,54% neste ano. Na pesquisa anterior a estimativa indicava queda de -6,50%. Para 2021 o levantamento do Banco Central manteve a expectativa de crescimento de 3,5%.



Na revisão de suas estimativas, o FMI que, em abril, projetava queda de 5,3% para o PIB Brasil em 2020 passou a estimar recuo de 9,1%. A projeção para a economia global também foi revista de -3% para -4,9%. Cabe destacar que as projeções estão sendo realizadas ainda em um cenário de incertezas, onde não se conhece um remédio eficaz e nem mesmo uma vacina para o controle da pandemia que assustou o mundo em 2020. Em função disso, existem divergências entre as mais diversas fontes que estimam o resultado para este ano. Algumas consideram a possibilidade de uma segunda onda da doença, outras já avaliam que o pior já passou. Somente para o resultado do PIB Brasil neste ano as estimativas variam de -6,0% a -9,1%. Neste contexto, algumas notícias mais alentadoras começam a surgir como o início do processo de recuperação da confiança de empresários e consumidores em maio e junho, após atingir o fundo do poço em abril.



Fonte: OCDE, Banco Central, Banco Mundial, IPEA e FMI.

Obs.: O valor da expectativa do Banco Central do Brasil, refere-se ao boletim Focus do dia 26/06/2020.

A pesquisa Focus do dia 26 de junho passou a estimar uma nova redução da taxa Selic. Assim, enquanto na pesquisa anterior foi mantida a expectativa de 2,25%, a pesquisa atual reduziu em 0,25 ponto percentual essa projeção e passou a estimar 2% para a Selic no final deste ano. Já as expectativas para o câmbio foram mantidas. Assim, aguarda-se que o dólar encerre 2020 em R\$5,20.

A estimativa para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação no País registrou ligeira alta, passando de 1,61% na pesquisa do dia 19 de junho para 1,63% no levantamento do dia 26/06. Entretanto, ainda continua abaixo do centro da meta para este ano (4%). Pela regra, o IPCA pode registrar oscilação de 2,5% a 5,5%, sem que a meta seja considerada formalmente descumprida.

Expectativas de Mercado - Relatório Focus

Indicadores	2020		2021		2022		2023	
	10/jan	26/jun	10/jan	26/jun	10/jan	26/jun	10/jan	26/jun
IPCA (%)	3,58	1,63	3,75	3,00	3,50	3,50	3,50	3,50
PIB (% do crescimento)	2,30	-6,54	2,50	3,50	2,50	2,50	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,04	5,20	4,00	5,00	4,02	4,80	4,10	4,80
Meta Taxa Selic - Fim de período (%a.a.)	4,50	2,00	6,25	3,00	6,50	5,00	6,50	6,00
Produção Industrial (% do crescimento)	2,10	-6,00	2,50	4,00	2,50	2,30	2,20	2,50
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	37,31	53,00	35,00	55,00	32,70	50,00	31,10	46,85
Preços Administrados (%)	3,81	1,00	4,00	3,85	3,75	3,50	3,50	3,50

Fonte: Banco Central do Brasil.